da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

Winnicott, D. W. (1971/1975). O brincar e a realidade. Trad. José Octavio de Aguiar Abreu e Vanede Nobre. Rio de Janeiro: Imago.

EDUCAÇÃO INFANTIL NUMA PERSPECTIVA PIKLERIANA: SUAS CONTRIBUIÇÕES PAUTADAS SOBRE UM OLHAR POTENTE AOS BEBÊS E CRIANÇAS EM SUAS AÇÕES

MILENE CAROLINE DOS SANTOS CARVALHO

RESUMO

O presente artigo retrata sobre a perspectiva Pikleriana para a Educação Infantil e a sua importância como prática norteadora para uma educação de qualidade, que enxerga os bebês e crianças em sua inteireza, considerando-os como seres potentes, ativos, que produzem cultura, criam e recriam, que tem seus gostos, prazeres e especificidades, levando em consideração também a importância do papel do educador nesse processo educativo que faz parte da realidade cotidiana da Educação Infantil com privilégio às crianças como centro do processo, educadores que tem um novo olhar e uma nova perspectiva no ato de observar e registrar as ações, investigações e experiências dos bebês e crianças.

Palavras-chave: pikler; observação; bebês; crianças; potentes.

1. INTRODUÇÃO

Por meio do tema escolhido, “Educação Infantil numa perspectiva Pikleriana: suas contribuições pautadas sobre um novo olhar potente aos bebês e crianças”, faz-nos refletir a respeito de uma prática docente voltada a criança como cerne desse estudo, pautada sobre um novo olhar de enxergar a Educação Infantil e o modo de observar as ações das crianças, sendo consideradas então como singulares no processo educativo, reconhecendo-os como seres ativos em seu próprio desenvolvimento, que não necessita diretamente da intervenção do adulto, mas necessita de encontrar segurança, acolhimento e necessita também ser observada, sem julgamentos, mas com olhar atento e sensível, ou seja, uma nova prática capaz de transformar a Educação Infantil, evidenciando os direitos dos mesmos, de serem ouvidos, amados e respeitados em suas vivências.

DESENVOLVIMENTO

2. A EDUCAÇÃO INFANTIL NUMA PERSPECTIVA PIKLERIANA

A abordagem Pikleriana, conforme salienta Valdanini (2021) promove um olhar sensível e detalhado ao bebê nos seus diferentes lugares de acolhimento. Emmi Pikler, nos remete sobre respeitar a criança como sujeito, no qual, conforme Valdanini (2021) os primeiros anos de vida são os alicerces para a construção do sujeito. Parte importante do processo é favorecer as crianças a mover-se em liberdade, observando as ações dessas crianças, levando em consideração a criança livre, pensando em seu desenvolvimento

motor, e o educador que atua de maneira indireta, possibilitando as ações dos bebês e crianças, conforme Falk (2021, p. 25):

Emmi Pikler já não acreditava que o bebê tivesse necessidade de intervenção direta do adulto, de suas instruções nem de seus exercícios para adotar, conservar ou abandonar as diferentes posições do corpo, nem para mudar de posição, nem para deslocar-se, nem para aprender a colocar-se em pé e caminhar. Quer dizer, não acreditava que o ser passivo se tornasse uma pessoa ativa pelo impulso do adulto; além disso, não acreditava que aquele tipo de intervenção pudesse acelerar o desenvolvimento do bebê e pensava que, caso acelerasse, não representaria nenhuma vantagem para sua vida nem para seu desenvolvimento.

A perspectiva transdisciplinar que trabalha de diversas formas sobre o desenvolvimento infantil; motor, biológico, etc., cumpre um papel importante na

Educação Infantil com uma abordagem integral do sujeito, para que, "cada criança tenha tudo o que necessita para seu desenvolvimento equilibrado do ponto de vista físico e psíquico" (MELLO, 2010, p. 15), como organizadores do desenvolvimento, conquistas motoras que não podem ser ignoradas e precisam ser percebidas por meio de estimulações positivas indiretas dos professores e ações que privilegiem os bebês e crianças, conforme relata Szanto (2021, p. 53):

Para a criança, a liberdade de movimentos significa a possibilidade, nas condições materiais adequadas, de descobrir, de experimentar, de aperfeiçoar e de viver a cada fase de seu desenvolvimento, suas posturas e movimentos. Por isso, tem necessidade de um espaço adequado aos seus movimentos, de roupa que não atrapalhe, de um chão sólido e de brinquedos que a motivem.

É importante repensar a prática docente, como relata Szanto (2021, p.

54) "por meio da motricidade livre, desenvolve-se uma atividade realmente autônoma e contínua, que é um fator fundamental na estruturação de uma personalidade competente", com um novo olhar de modo a não avançar etapas dos bebês e crianças, deixar que eles possam agir livremente em seus movimentos, por meio de suas próprias ações, sem intervenção do educador o observador da infância, como por exemplo: um bebê que não senta, muito menos sentou-se sozinho, ser sentado pelo educador, isso é sério, é necessário que os bebês sejam potentes em suas ações, como afirma Szanto (2021, p. 55):

A criança, sentindo-se satisfeita, percebe a sua eficácia, aprende a aprender e a realizar até o fim o que começou. Assim, a criança que segue a sua vontade faz esforços ativamente e os organiza de maneira global. Além disso, pode organizar suas etapas e, sobretudo, realizá-las como quiser. É capaz de, ao fazer um novo movimento ou assumir uma nova postura, voltar à anterior para continuar tranquilamente uma atividade voltada para outra coisa que não seja o próprio movimento.

O papel do professor é organizar o espaço e materiais para as vivências e experiências das crianças e como essa organização interfere nas aprendizagens,

sendo o centro do planejamento como um trabalho intencional, aproveitando de alguns acontecimentos que potencializem as ações dos educadores, levando em consideração as experiências e suas potencialidades.

A atividade autônoma parte do princípio do contexto sobre deixar a criança vivenciar suas investigações livremente, onde o professor apenas observa e registra sobre aquelas ações, sabendo que as crianças são potentes, criativas, que possuem e produzem cultura, que expressam seus gostos e suas vontades, trazendo contribuições significativas e potentes, partindo do pressuposto das intencionalidades pedagógicas, conforme relata Szanto (2021, p. 56- 57):

Quando mostramos um respeito profundo por aquilo que a criança faz, por aquilo por que ela se interessa- mais por ela mesma que por seus atos- todas as nossas ações se tornam impregnadas de um conteúdo que enriquece a personalidade: desenvolve a segurança afetiva, a consciência e a autoestima da criança. Temos podido constatar com freqüência que a observação e a valorização dessa atividade autônoma- motricidade livre, manipulação, investigação, iniciativas da criança nas suas relações com os adultos- induzem ao respeito no adulto que se encarrega de cuidar da criança: esse respeito se torna um componente importante de sua relação.

É necessário ter um olhar aprimorado aos bebês e crianças até mesmo nos momentos de trocas, alimentações e etc., sabendo que a criança deve ter uma segurança no adulto, garantindo possibilidades de movimentos, descobertas, com roupas adequadas para que explorem suas ações, que pensam sobre detalhes da rotina da Educação Infantil, pensando no acolhimento como uma abordagem que não acaba, mas que é inacabável, fazendo parte do cotidiano dos bebês e crianças, respeitando-os como sujeitos em suas explorações, como um acolhimento o tempo todo pensado e organizado para acolher as crianças, estimulando para essa criança tenha uma relação significativa e com segurança em relação ao adulto, acolhendo-a e reconhecendo seus momentos expressivos, seja por meio do choro ou por meio da alegria e sob diversos sentimentos, sempre acolhendo esses bebês e crianças, conforme relata Riera (2019, p. 84):

Observar para Malaguzzi, significa respeitar e escutar a criança de forma atenta, amorosa, diz ele, sem cair na armadilha de realizar uma análise que procure confinar a criança em tabelas, estágios e níveis pré-fixados do desenvolvimento.

A relação do adulto com os bebês e crianças necessita ser significativo, de modo a respeitá-los, conhecer cada criança, identificar até mesmo o choro e preferência de cada criança, ter uma identificação apurada; se é choro de fome, de dor, sono, etc., estabelecendo uma relação que reconheça as crianças em sua inteireza, como relata Òdena (2021, p.19):

Uma relação afetiva de qualidade entre adulto e criança; o valor da atividade autônoma da criança como motor do seu próprio conhecimento; a regularidade nos fatos, nos espaços e no tempo como base do conhecimento de si próprio e do entorno; a dimensão extraordinária da lingua-

gem como meio de comunicação pessoal; a compreensão inteligente das necessidades da criança e muito mais.

A abordagem nos remete a pensar também sobre diversas ações e possibilidades aos bebês e crianças, sem estarem confinados em salas de referência, mas tendo contato com a natureza, com os diversos espaços da Unidade Escolar, com materiais e espaços adequados para que eles explorem, criem e imaginem, e as formas das crianças organizarem os seus pensamentos, com roupas apropriadas, locais que propiciem as movimentações corporais; rolar, sentar, manipular e explorar.

3. O ATO DE REGISTRAR AS AÇÕES DOS BEBÊS E CRIANÇAS COM OLHAR ATENTO E SENSÍVEL

A observação tem um papel importância na Educação Infantil e o seu modo como é registrado, tendo como foco a criança, pois por meio da observação podemos levar em consideração todo o processo e desenvolvimento dessa criança em seu contexto, no qual, não existe fazer intencional com profundidade que pode abrir mão de um registro, tendo como clareza, um processo de intenção por meio do registro, colocando em evidência a especificidade, sendo que, não há como abrir mão dos registros em Educação Infantil, com observações significativas.

A documentação pedagógica e o ato de registrar utilizando recurso tecnológico como a fotografia e as maneiras de fotografar, com olhar atento e sensível, considerando a fotografia como uma linguagem, sem tirar o foco das ações dos bebês e crianças, considerando então, as investigações dos mesmos, organizando e selecionando todos os registros observáveis que foram capturados e o que se pretende alcançar com eles, pois, quando registramos, estamos aprendendo sobre como as crianças aprendem, quando estamos observando, estamos dando vida e concretude ao processo educativo, como cerne desse processo, os bebês e crianças, com uma educação de qualidade, para que as crianças conquistem os seus próprios movimentos sem intervenção direta do adulto, por meio de ajustes, de criação de novos movimentos partindo de um movimento antigo, criando segurança em sua ação e totalmente livre para experimentar as suas próprias conquistas, conforme Falk (2021, p. 33):

> Observar as crianças, a tentar compreender tudo o que expressa a posição do seu corpo, seus gestos e sua voz, a dedicar sempre bastante tempo a atendê-las sem ter pressa e satisfazer suas necessidades segundo as exigências individuais. [...] além do sistema de vida adequado, do horário estudado atentamente, das condições matérias adequadas, do espaço, das brincadeiras, das roupas convenientes entre outros- depende, em grande medida, da alegria, da intimidade e do sentimento de segurança que a criança experimenta em relação ao adulto-sentimento este que é construído enquando o adulto se ocupa dela.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa maneira, devemos levar em consideração o ato de observar de maneira sensível e atenta à todas as ações dos